Regras do mundo

Dados Brutos

\* Quem é o protagonista? Um menino, 15 ano, cabelos negros, pele branca, olhos negros, alto e robusto.

\* Com quem vive? Com seus pais

\* Onde vive? Em uma pequena fazenda de ovos de wyverns de grama.

\* Chamado a aventura? Quando criança ele pede ao pai para que conta como conheceu sua mãe. O pai conta sobre ter se apaixonado pela filha do cavaleiro de prata. Por ingenuidade o pai do menino mostra onde está escondida a espada de seu falecido avo.

\* Quem tenta barrar? A mãe. Ao saber que o filho ficou extremamente interessado com a história de seu avo ela tenta a todo custo tirar da cabeça do filho a ideia de ir atraz da lenda de seu antepassado.

\* Como começa a aventura? O garoto foge com a espada em busca de respostas

\* Por que ele foge naquele momento? O garoto fica sabendo da visita de um famoso caçador de relíquias/artefatos raros no condado.

\* De início o garoto convence o velho a ajudá-lo desde que ele o ajude a encontrar 3 reliquias

\* Como o garoto consegue fazer isso? Ele demonstra para o velho que o ovo de grifo de crina de leque era na verdade um ovo de wyvern de grama pintado de azul escuro.

\* O avo esta morto? Não

\* Onde o avo está? Escondido

\* Por que? O cavaleiro de prata (seu real nome é guardião da porta branca) foi criado pela própria dama da neve para servir como seu próprio carcereiro. Explicação: Duas chaves foram criadas para abrirem a porta branca, único acesso aos aposentados da dama da neve. Uma das chaves está dentro do coração do cavaleiro e a segunda está dentro do coração de sua montaria. Ele se exilou para que não fosse achado.

\* Por que a dama da neve fez isso? Ela sentia uma influência maligna agindo dentro dela, a loucura aos poucos tomando conta de seus pensamentos. Uma noite a dama teve um sonho que julgou ser uma premunição, nele a via um mundo estéreo, coberto pela neve, e na visão ela via sua versão futura, totalmente tomada ela insanidade, a única vida em um mundo de gelo e morte. Por ser imortal, a dama encontra como única saida o sono eterno. Para garantir que ela mesma nunca sai de seus aposentos ou que alguém tente, de alguma forma, tira-la de lá, a dama cria o mais hábil dos cavaleiros junta da mais imponente montaria que o mundo já viu para servirem de guardiões. Dentro dos corações de cavaleiro e montaria estão as chaves que, se usadas juntas, podem abrir a porta branca, e assim se inicio o sono eterno da dama da neve. Enquanto seus guardiões viverem ninguém poderá interromper o sono da dama.

\* Quem quer despertar a dama? Um mago capaz de dominar a mente da dama.

\* Quem é a dama? Filha de Albafero, o vento e a geada, espírito sem forma, divindade antiga que fecundou a primeira das mulheres a tocar as terras do norte. Dando origem a dama da neve.

\* Por que o cavaleiro deixou sua guarda? Por mais de 20 seculos o cavaleiro se manteve de pé protegendo a porta branca, até que um dia, uma jovem que vagava sozinha na floresta da nevoa (com o passar dos seculos uma tensa floresta anormalmente repleta de neblina ocultou a localização do castelo da dama). Encontrou uma passagem em meio aos escombros e entrou no antigo palácio. Ela encontra a entrada para os aposentos da dama e seu protetor. O primeiro contato foi hostiu pois o cavaleiro pensou ser uma invasora, mas logo as coisas se acalmaram. 3 dias eles passaram ali, foi o bastante para se apaixonarem. O cavaleiro acredita não ser mais util como guardião, já que história avia se tornado lenda, e a lenda já estava quase perdida na memória dos homens. Ele parte com sua amada para conhecer o mundo que prosperou enquanto ele mantia sua guarda.

\* Teve filhos? Sim, uma filha.

\* Quando deixou a família e por que? Quando sua filha já tinha por volta de 12 anos o cavaleiro teve um sonho, mas diferente da dama o cavaleiro sabia que não era exatamente uma visão. No sonho o cavaleiro via uma sombra maligna se erguer no leste, ele ve luta e sangue e por fim ve a chave sendo arrancada de seu peito.

\* O cavaleiro o que são as visões? Sim

\* O que são as visões? São fraguamentos da mente de quem o persegue.

\* O que o cavaleiro faz? Convence sua família a forjar sua morte e depois parte em segredo para algum lugar onde não pode ser encontrado.

\* Por que ele não leva a espada? Não

\* Por que? Por se um item magico, a espada ativa seu poder na presença de seu dono. Deixando a espada ficara mais dificil de ser rastreado.

\* O garoto adora animais, principalmente dragões. Seu maior sonho é conhecer um dragão de verdade.

\* Dragões reais são extremamente raros, quase lendas. Outras formas de dragões menores como wyrves são comuns, mas pouco interessantes.

\* Qual é a montaria do cavaleiro? Penas após o garoto encontrar seu avo ele revela que sua montaria é um dragão de gelo. O maior dragão que já existiu.

\* Como o mago consegue controlar a dama? A loucura que se abateu sobre a dama no passado na verdade foi causada por seu conselheiro. Era conhecido como o pai da magia entre os homens, o concelheiro da dama forjou uma coroa majestosa. Ela prometia que a coroa poderia dar sabedoria e visão alem do alcance. A dama aceita seu presente de bom grado. O presente era uma armadilha, pois com a coroa o conselheiro poderia vasculhar os pensamentos da dama e aos poucos molda-los a sua vontade. O mago atual descubriu essa magia esquecida e a aprimorou, tornando extremamente mais poderosa, assim ele teria total controle sobre a rainha assim que ela dispertasse.

\* Como o mago melhorou a magia original? Ele reproduziu a magia, se fingiu de nobre bem feitor,convenceu o rei que era de confiança (armou alguma parada e depois resolveu só pra pagar de de herói). Assim como o pai da magia o mago atual entregou ao rei uma coroa majestosa que prometia conceder ao rei o vigor de um jovem. O velho rei aceitou de bom grado e assim que colou a coroa sua aparência parecei regredir 3 decadas. Como recompensa o nobre bem feitor foi convidado a passar uma temporada no castelo do velho rei como um convidado de honrar. Pouco tempo se passou até que o nobre bem feitor fosse escolhido como o novo conselheiro do rei. O rei passou a seguir as ordens de seu conselheiro de forma cega. Convencido de que ao reinos vizinhos, que por seculos foram considerados aliados, estavam agora conspirando em conjunto contra ele. O conselheiro recomentou que não perdesse tempo, assim o rei ordena que ataques sejam feitos de supressa, invasões durante a escuridão da noite. Os homens foram covardemente massacrados enquanto mulheres e crianças foram escravizadas. Toda riqueza dos reinos derrotados foi consumida pela maquina de guerra, que por ano após ano crescia de forma descomunal. Em pouco mais de duas decadas o pequeno reino no leste, o menor dentre 4, se torna único soberano sobre aquelas terras e possuidor do maior e mais terrivel exercito que o mundo já viu, conposto não apenas por homens, mas por todo tipo de fera nefasta que pudesse ser convencida ou obrigada e integrar suas tropas. No apeie do seu poder, o velho rei promovel um pronunciamento publico, onde proclamou como seu legitimo sucessor ao trono o nobre conselheiro. O pronunciamento ocorreu dois dias antes da morte repentina do rei. Por não haver concorrentes, afinal de contas o rei nunca teve filhos, e por ser adorado pelo povo, fiz por alguns como uma figura quase divina, o nobre conselheiro acende ao trono. Assim se inicia a era do mago no leste, e junta dele começa a caça pelas chaves perdidas.

\* Apteres é nome do dragão de gelo.

\* Galope-relampago é o nome da raça mais rapida de cavalos.

\* O mago teve aprendizes? Sim, durante seu tempo com conselheiro da dama da neve o mago original funfou a primeira escola de magia (aos pés do castelo da dama) homens e mulheres todos os reinos iam até lá em busca de conhecimento. Mas o mago era astuto, e suas magias mais poderosas ficavam guardadas em sua coleção particular de manuscritos.

\* Como o mago original morreu? Sabendo que jamais poderia derrotar os guardiões, o mago original passou os ultimos anos da sua vida em suas pesquisas, tentando encontrar uma forma de alunar a magia da Dama. Os registros estão desaparecidos desde então. Há quem diga que a velha torre cinzenta(hoje em ruinas) ao nordeste de “continente” foi a ultima morada do mago. Muitos acreditam que seus velhos pergaminhos estão perdidos na ruinas, mas ninguém te coragem de acha-los.

\* Nome da grande cordilheira norte ? A boca do dragão.

\* O ponto onde os rios Taia (que nasce no extremo norte e percorre até desaguar no sul) e o Ómira (que nasce a nodeste e desagua tambem no sul) se usem é chamado de o encontro das irmãs. Uma ponte conhecida como o arco das irmãs fica logo acima dessa parte do rio. É considerada a fronteira natual entre o Reino de Floradensa e BrancaPraia.

\* O que são as reliquias? Seram joís antigas, que pertenceram a coroa do gigante Ysteropitum, um dos deuses antigos.

\* Onde estão as reliquias? A primeira fica além do Portão sul, fora da península (começo do continente em sí). A reliquia é uma gema dourada, adorada por uma tribo primitiva em uma região remota das planicies do sul. Embora selvagens, a cidade é gigantesca, circundada por um imenso portão. O maximo que os registro puderam informar foi a existencia da gema dentro do que parecia ser um templo religioso, na parte central da cidade.

\* Por que o conhecimento do garoto com animais é relevante?

Um breve resumo sobre a origem das coisas

Dos primordiais até Lignavate:

No início o céu era negro e a terra era cinza. O cinza da terra era contornado por Aekorum, a vastidão das águas, e o negro do céu era lar de Albafero, o vento e a geada.

Não existia dia ou noite, nem qualquer outra divisão de tempo. Nada mudava ou se transformava, tudo era estático e desforme e apenas os primordiais existiam.

Em algum momento, antes do dia ou da noite, um pequeno broto surgiu do solo seco e estéreo da terra. O ocorrido chamou a tenção dos primordiais, pois era a primeira vez que algo acontecia no mundo.

Albafero e Aekorum observaram atentamente enquanto o pequeno brotou crescia. Pouco a pouco o broto tomou a forma de uma imensa árvore, um ser de dimensões tão vastas que sua copa arranhava o escuro do céu e suas raiz se alongavam até as entranhas mais profundas da terra.

Os primordiais se maravilharam com a majestosa árvore, e a chamaram de Lignavate, a primeira. Albafero, o senhor do céu, frequentemente interagia com Lignavate, soprando os galhos mais altos de sua copa, o que alegrava muito Lignavate.

Admirando tão relação entre Albafero e Lignavate, Aekorum desejou poder tocar a grande árvore, mas não podia, pois seu corpo apenas circundava a terra. O elemental então se entristeceu, pois nada era solitário quanto ele.

Notando o pesar vindo da vastidão das águas, o senhor do céu decidiu romper com tão distanciamento. Albafero, o vento, coreu por toda a terra e com seu poderoso sopro fez o solo erosar para que Aekorum pudesse correr livremente pela superfície da terra. Aekorum então lançou parte de se corpo pelas ranhuras da terra, correndo alegre por todo lugar. As águas puderam coexistir com a terra, Aekorum pode tocar as raízes profundas de Lignavate e assim nasceram os rios e lagos e toda água que percorre a superfície da terra.

De Lignavate até seus frutos.

Lignavate amava Albafero e Aekorum, pois se maravilhava com a grandiosidade dos elementais. Por outro lado, sempre que Lignavate contemplava a terra, ela se enchia de pesar, pois além dela nada mais existia, a terra era cinza e estéreo. Ela então desejou que mais vida pudesse existir, logo de todos os seus incontáveis galhos a majestosa árvore fez surgir sementes – únicas, pois cada uma geraria uma forma diferente de vida vegetal. As primeiras caírem e adentraram o solo aos pés Lignavate.

Albafero notou que as sementes não poderiam cair muito longe das raízes de Lignavate, por isso subiu até o topo da grande árvore e soprou seus galhos, lançando por toda a terra as sementes da primeira das árvores. Mais vida surgiu e mais os primordiais se maravilharam com ela.

Lignavate se alegrou com a vida que semeou, mas desejou mais. De um de seus galhos Lignavate fez nascer dois frutos. Por um tempo incontável os frutos cresceram e se tornaram imensos e perfeitos. Quando amadureceram e caíram no solo os frutos se partiram e suas sementes se libertaram.

A primeira semente era Yagnis, e sua forma representava o masculino dentre os seres. A segunda era Kaelis, e sua forma representava o feminino dentre os seres.

O amor de Lignavate por sua criação era tão grande quanto a da criação por Lignavate.

Yagnis e Kaelis se sentavam nos imensos galhos da mãe da vida e contemplavam o mundo a sua volta, principalmente o vasto escuro do céu, e a cada vislumbre a vontade de ambos em criar aumentava.

Yagnis desejou ser no céu uma fonte de luz, uma luz que para sempre existiria e que seu calor e brilho banhasse sempre o solo. Já Kaelis, que ouvia das águas a mais bela das canções – uma canção profunda, triste e ao mesmo tempo doce e reconfortante – fez seu coração se encher de amor pelo escuro do céu, mas desejou que pequenos pontos de luz branca brilhassem majestosos entre o vasto negro do firmamento.

As sementes então decidiram debater qual seria a melhor maneira de o céu existir. Embora não pudessem contar a passagem do tempo, ambos podiam sentir o quão longo o debado havia se estendido, e não importasse quanto mais tempo fosse gasto discutindo, nenhuma das partes estava disposta a ceder.

Mas o debate não foi de todo em vão, pois durante a longa discussão Yagnis notou o quanto Kaelis era bela – seus longos cabelos eram como fios de prata, seu olhar era sereno e seu brilho era quase hipnotizante. Yagnis então a desejou, mas Kaelis não sentia o mesmo por ele.

Kaelis já tinha seu coração tomado por uma voz, uma voz que a enchia de amor, uma voz que vinha dos lagos e rios que cortavam a terra.

Yagnis tentou convencer Kaelis a amá-lo, mas Kaelis não sentia nada por ele. Cansada das tentativas de Yagnis de fazê-la mudar de ideia, Kaelis fugiu para o escuro do céu.

Lá ela fez surgir pontos luminosos como a muito havia desejado e se alegrou com a criação.

Albafero contemplou o brilho do céu com alegria e permitiu que ali ele existisse.

Embora Kaelis estivesse distante no céu, ainda podia ouvir o canto das águas que enchia seu coração de amor. Kaelis vagou pelo céu feliz e livre das juras de amor vindas de Yagnis, dançando entre os pontos brilhantes no céu. Em um momento durante passagem pelo céu, Kaelis encontrou um largo rio que se alongava até o horizonte. Das águas profundas e frias do rio Kaelis ouviu a tão familiar canção, porém parecia mais forte do que antes, a voz parecia chamá-la.

Então Kaelis seguiu o curso do rio até enfim chegar nas bordas da terra. Lá Kaelis contemplou Aekorum e Aekorum contemplou Kaelis.

Uma chama se ascendeu dentro de ambos, um amor tão profundo quanto o mar.

Desce amor nasceu Aekoregna, filha do mar e da lua, herdeira do reino das águas.

Ao se dar conta da fuga de Kaelis e inflamado de ódio por sua rejeição, Yagnis se mostrou ao mundo como a fonte de luz que um dia desejou ser. Poderoso, Yagnis correu pelo céu, com seu brilho descomunal ele afastava as trevas e assim seguiu em busca de sua amada. Enquanto a lua e as águas se amavam, Kaelis notou o brilho de Yagnis se aproximando. Temendo a fúria do sol, Kaelis se lançou pelo céu em fuga, deixando o fruto de seu amor seguro nas entranhas escuras e profundas de Aekorum.

E assim foi e assim sempre será, sol em busca da lua e a lua sempre em fuga do sol. Assim nasceu dia e noite e a vida pode contar a passagem do tempo.

Do Sol até as tempestades.

Yagnis considerava Aekorum culpado por Kaelis não amá-lo, como punição Yagnis usava de seu calor para ferver a superfície de Aekorum.

E assim, dia após dia, Aekorum se tornava menor e mais fraco, pois seu corpo subia ao céu preso dentro de nuvens. Mais e mais nuvens subiam ao céu, tornando-o cinza. Com o céu obstruído pelas nuvens Kaelis não mais podia se encontrar com seu amado, o que a levou a uma tristeza profunda.

O plano de Yagnis para separar os amantes parecia perfeito, mas uma coisa ele não havia considerado: o reino do céu pertencia a Albafero. A cada nuvem que invadia o céu, o deus do vento e da geada se tornava mais irado com tal invasão.

Um dia, quando não conseguiu mais correr livre pelo céu sem esbarrar em imensas e gordas nuvens, Albafero se revoltou. Com seu sopro ele fez as nuvens se retorcerem e enegrecerem tornando o a visão do céu terrível.

De seu íntimo o senhor do vento fez nascer suas primogênitas, Fraya – que era relâmpago e trovão – e Abrata – Fúria e tempestade. Albafero ordenou que suas filhas rasgassem as nuvens e libertassem o corpo de Aekorum enquanto demonstrassem ao sol quem realmente dominava o firmamento.

O poder das filhas de Albafero fez Yagnis temer ser engolido pelo caos no céu e assim reduziu sua luz e calor. A libertação de Aekorum foi chamada de chuva, uma chuva que ocorreu sem fim por incontáveis dias. Graças as filhas de Albafero, Kaelis pode enfim se encontrar com seu amado novamente. E assim foi e assim será, com a ira de Yagnis Aekorum será lentamente consumido e com a ajuda de Fraya e Abrata será libertado. Assim nasceu as chuvas, a tempestade e raios e trovões.

Das raízes de Lignavate até as lhas no leste.

Lignavate sentia que algo crescia em suas raízes, algo tão monumental quanto ela própria. A majestosa árvore tentou pedir para que a coisa que estava ali se revelasse, mas não obteve sucesso.

Um dia porém, sem qualquer aviso, a terra toda tremeu e de uma imensa fenda aos arredores de Lignavate surgiu Ysteropitum, o gigante dentre os gigantes. Embora não tivesse nascido da vontade de Lignavate, Ysteropitum foi acolhido como um de seus filhos.

Ao gigante foi dado amor, o mesmo amor dado a Yagnis e Kaelis. Ysteropitum, embora sempre orgulhoso de sua força descomunal, era gentil e delicado. O gigante amava Lignavate e tudo que provinha dela, por isso se encarregou de cuidar do jardim que a circundava. O jardim era vasto e possuía espécimes de todas as flores do mundo, era o mais colorido e belo de todos os jardins e seu nome era Teykadivina, o jardim divino.

Durante uma tarde de trabalho duro na manutenção de Teykadivina, Fraya desceu até terra na forma de um relâmpago. De tempos em tempos a filha de Albafero gostava de visitar o gigante para realizarem algumas disputas, pois ambos eram pura força e poder.

Com seus relâmpagos Fraya faziam rochedos inteiros se partirem enquanto Ysteropitum provocava terríveis tremores ao bater com seus pês no chão. Mas naquela tarde Fraya não queria apenas brincar, naquela tarde Fraya propôs um desafio ao gigante. Alegando querer saber qual era o real limite de Ysteropitum, Fraya desafiou o gigante dentre os gigantes a mergulhar até as profundezas das águas e puxar o piso do mar até emergir terra entre a vastidão de Aekorum.

Eufórico com tal desafio, Ysteropitum correu incansável por dois dias e duas noites – graças aos seus passos largos, tão largos que podiam atravessar um rio em um só salto – até chegar ao mar, onde se lançou em um mergulho, provocando enormes ondas.

Mergulhou até as profundezas escuras de Aekorum e com sua força sem igual fez surgir terra entre o mar. Admirado com seu próprio feito, o gigante decidiu repeti-lo, e assim o fez: uma a uma o gigante fez surgir imensas ilhas no que é hoje conhecido como mar leste. Por mais inocentes que fossem as ações de Ysteropitum, ainda assim eram barulhentas para as profundezas do mar, fazendo com que Aekoregna despertasse de seu sono.

Cinco ilhas já haviam surgido quando Aekoregna gritou do fundo escuro das águas advertindo para que o gigante parasse de perturbar, mas Ysteropitum não parou.

Enquanto puxava a sexta ilha a rainha do mar revelou-se para o gigante. Furiosa

Aekoregna ordenou que o gigante deixasse o mar imediatamente, pois do contrário seria severamente punido. O gigante então parou de puxar a ilha, mas não por medo das ameaças da rainha do mar.

A visão de Aekoregna fez o coração do gigante bater forte, mais forte do que jamais bateu. O maior dos gigantes não era apenas força bruta, possuía também a sabedoria para dialogar, e assim o fez.

Ysteropitum contou sobre o desafio de Fraya, mas isso apenas deixou Aekoregna mais furiosa, pois era um motivo fútil demais para justificar tamanho tormento no mar. Ysteropitum então mudou seu discurso, dizendo que tudo não passava de uma desculpa para pode presentar sua amanha mãe. O gigante alegou que a terra que emergisse em alto-mar seria abrigo para as mais belas árvores e flores, cada ilha seria um jardim tão belo quanto o próprio Teykadivina.

A rainha dos mares exitou, mas, por fim, permitiu que Ysteropitum trouxesse até superfície a sexta ilha. E nessa ilha Ysteropitum fez sua morada.

Dia após dia o gigante convidava a rainha para conversar. Por ser solitária a vida no fundo do mar, a rainha aceitava o convite. Conversavam sobre todas as coisas, e dia após dia a rainha dos mares se encantava mais com o gentil gigante.

Em uma bela noite onde Kaelis brilhava encantadora entre as incontáveis estrelas, Ysteropitum chamou Aekoregna para conversarem. Por nunca ter sido chamada durante a noite, a rainha veio até a superfície o mais rápido que pode temendo ter acontecido algo de ruim com o gigante.

Aliviada por ver Ysteropitum em segurança, Aekoregna questiona-o por que de um convite noturno. Ysteropitum, com o semblante sério entrega a ela uma coroa feita das mais belas flores que haviam nascido na ilha, um sinal claro de amor pela rainha.

Comovida com tal declaração, Aekorega abre seu coração para o gigante, revelando todo o afeto e carinho que sentia por ele. Com a aprovação de Kaelis e de Aekorum, Ysteropitum e Aekoregna se desejaram naquela noite. Em um ato de amor uniram seus corpos em um só.

Do ventre da rainha dos mares nasceram as sereias e todas as outras criaturas marinhas, belas ou monstruosas, todas eram filhas do amor de Aekoregna e Ysteropitum, e até hoje o amor deles se mantêm. Noite após noite o gigante desce de sua ilha em direção do mar, rumo aos braços de sua amada.

E assim surgiu a vida nos mares e as ilhas no leste.

De Vatea até os primeiros homens

Por heras a vida sobre a terra se reduzia a plantas, árvores e flores, todas provenientes de Lignavate. Um dia, enquanto Albafero balançava os galhos de Lignavate, lhe veio a mente uma ideia.

O vento pensou em criar algum ser que pudesse caminhar sobre a terra. Albafero então convenceu Lignavate a criar outro de seus frutos perfeitos. Assim como Yagnis e Kaelis o fruto cresceu, amadurecei e caiu ao chão.

Sua semente era Vatea, a sabia. Vatea amava a terra e caminhou sobre ela sem descanso. Assim como amava a terra, Vatea também amava a vida que a terra sustentava, e enquanto vagou pelo mundo ela nomeou cada espécie de planta, árvore ou flor. Para que pudesse se lembrar sempre do nome todas as espécies, Vatea criou o alfabeto e a escrita.

Por muito tempo Vatea se contentou com apenas admirar o mundo a sua volta, listando e catalogando a vida, mas assim como seus irmãos Vatea desejou transformar o mundo.

A sabia então iniciou sua jornada até as bordas da terra, onde Aekorum se estende além do alcance da vista. Vatea então pediu para que Aekoregna lhe mostrasse seus filhos. Orgulhosa a rainha dos mares apresentou cada um de sua vasta prole. Alguns poucos eram belos e majestosos, mas a maior parte eram terríveis ao olhar. Mas isso não era problema algum para Vatea, pois seu intuito não era admirar os filhos do mar, mas sim encontrar inspiração.

Após analisar toda a diversidade marinha, Vatea se voltou a terra. Sozinha a sabia aprendeu a moldar o barro e com sua imaginação deu forma a incontáveis coisas. O trabalho era árduo, mas Vatea amava criar, amava pensar em todas os possíveis seres que surgiriam.

Vatea gostava de pensar em como se relacionariam, o que deveriam fazer para viver, como seria o controle das populações e como a vida animal e vegetal poderia coexistir em equilíbrio.

Por fim Vatea criou todo tipo de caçador e caça, mas algo ainda deveria se feito para que a vida animal pudesse existir. A sabia foi de encontra a grande árvore e suplicou para que Lignavate fosse a força que movesse a roda da vida, pois os animais mais abundantes deveriam se alimentar das filhas de Lignavate, para que esses pudessem alimentar outros.

Assim a roda giraria, vida gerando morte e morte gerando vida. Lignavate não se alegrou com a proposta e a recusou. Abalada por ver seu trabalho e ideias negados pela mãe, Vatea se lamentou ao vento.

Albafero, que não possui forma, surgiu para Vatea como uma névoa dançando no ar. Vatea suplicou ao vento que a ajudasse, e assim Albafero o fez. Contrariando o desejo de Lignavate, Albafero sopra os moldes de barro feitos pela sabia e os deu vida.

Não demorou para Lignavate descobrir o complô de Vatea e Albafero. Enfurecida, Lignavate resolve punir sua filha, mas o simples vislumbre da criação de Vatea fez Lignavate amar os animais assim como amava sua sementes. Compreendendo o sentido da roda da vida, Lignavate aceita que o ciclo deveria existir.

Vatea enfim enche-se de orgulho e alegria por sua criação, mas algo ainda lhe faltava. Vatea sentia que precisava de mais um ser, um que fosse mais próximo de seus criadores. Tomando como referência seu próprio corpo e a forma mundana de seus irmãos mais velhos, Yagnis e Kaelis, Vatea cria o homem e a mulher, primeiros de sua espécie.

Assim como os demais seres, Albafero lhes soprou vida, e diferente dos outros seres, Vatea concedou ao homem e a mulher o dom da sabedoria.

Maravilhada com sua criação, Vatea ensina ao homem e a mulher o idioma dos deuses, a ler e a escrever, os nomes da fauna e da flora e sobre os elementais e sobre suas criações. Não demorou muito até que o casal desce origem a uma nova geração, e a nova geração a próxima, sempre levando adiante os ensinamentos de Vatea, a sabia.

Albafero, que havia idealizado a origem dos seres no incio, se viu surpreso com tamanha complexidade e abundância. Amou os seres que vagavam pela terra, mas um lhe era especial. A forma da mulher humana atraia a atenção de Albafero mais do que qualquer outra coisa.

Assim surgiu a vida animal sobre a terra, e dentre toda a vida animal surgiu a mais próxima dos deuses, a humana.

Informações sobre o mapa

R → Reinos

T → Tesouros/Relíquias

P → Portões do sul

X → Local onde o cavaleiro de prata está escondido

Torre → Antiga torre cinzenta, último lar do mago original.

I → Ilha, estrela do mar leste (local neutro, livre de qualquer dominio do reinos, local de compra e venda de todo tipo de coisa, contrabandiada ou não)

Nome e número do Reinos

R1 – Além norte (Tum Norttrys), Garganta do dragão (apelido)

R2 – Bifurca-rio

R3 - Largolago

R4 – Floradensa

R5 - PenhascoLeste

R6 – Portocântico

R7 - Brancapraia

R8 – Campoplano

R9 – Colina norte.

R10 - Planicesul

R11 - Vastovale

R12 – Gargantaserpente

Nome dos Rios

1 - Taia

2 - Ómira

Nome dos personagens

Luximis → Galope relâmpago do protagonista

Apteres → O dragão de gelo, montaria do cavaleiro de prata

Feruglaties → Nome da espada

Ostu → Nome do protagonista.

Caprielo → Nome do comerciante

Sabaaty → O primeiro dos magos.

Istra → Nome do mago atual – antagonista.

Amila → Mãe de Ostu.

Delo → Pai de Ostu.

Unna → Avo de Ostu

Hepo → Amigo Ostu

Hepallet → Ninfa que ajuda o povo na caverna que ajuda a salvar Caprielo

Lugares ocultos

occultatukiriasty → biblioteca oculta, local dos magos.

Sterny iztok → Ilha estrela do leste.

Durmum fatru → Palácio de vidro (Dama de neve).

Nome dos deuses

Albafero → O vento e a geada, espírito vagante e sem forma, divindade antiga que fecundou a primeira das mulheres a tocar as terras do norte.

Aekoregna → A vastidão do mar, senhora bela e terrível, divindade antiga, mãe de todas as sereias e todos as bestas ocultas no mar.

Ysteropitum → Gigante dentre os gigantes, a força que move montanhas. Divindade antiga, Foi Ysteropitum que ergueu do fundo dos domínios de Aekoregna as ilhas ocultas do mar leste.

Lignavate → Arvore primordial. De seus frutos nasceram o sol e a lua (criar mito depois)

Aekorum → A vastidão das aguas

Fauna/Flora por região

Cadeias de montanhas:

Cadeia norte: grifos (crina de leque, bico de cobre, vermelho, cabeça de tigrado), passaros trovão (língua de hidra, tempestade de ferão). Nos lagos/rios próximos temos peixes baleia, grifos d'agua (na verdade é um tipo de enguia com pico em forma de pico de grifo), ninfas (vivem em pequenas grutas atras de cachoeiras) peixes em geral.

Cadeia central: Dragões (tipos menores, wyverns do penhasco, serpentaias) , pássaros trovão (língua de hidra, tempestade de verão), lagartos pequenos e rasteiros (lagarto de farpa, lagarto folha e lagarto pedregulho). Nos lagos próximos temos tartarugas leão, sereias de agua doce, sapos bolha, peixes em geral.

Planícies e planaltos: Galopes (relampago, casco manchado, barriga larga), rinos-rocha (branco, de chifre longo e de couraça verde), taurinos (manço – animal de corte, de chifre pintado e selvagem). Tatu (gigante, de chapéu) wyverns de grama, serpentaias de rio, aguias de tres caudas, cervados, galopes de listas .

Norte gelado: Lobos (de manto preto, olho amarelo, calda larga), raposas de fogo, lebres em geral, bodes cabeça de **Aríete**  , lobisomens de pelo cinza (os de pelo preto foram quase extintos da floresta de 100 dias. (segunda a lenda um nobre do passado passou 100 dias prezo dentro da floresta até encontrar a saida e voltar para sua amada).

Litoral sul: Prais quentes, lagostrosas (de cauda longa e curta), caranguejos (casco esmeralda, casco mole e de casco chato),

Litoral oeste: praia linda porem quase vizias de vida. O mar desse litorial é dominado por sereias.

Conteúdo dos primeiros capítulos

Cap 1.

* Apresentação do local comum (fazenda onde o garoto mora). Mostrar um pouco do interesse dele por animais, principalmente dragões e por aventuras. O garoto tem ainda 12 anos
* Em algum momento o garoto e chamado por um amigo da fazenda vizinha para tentar conter um galope de casco manchado que havia ficado apavorado com uma serpentaia de rio.
* Orgulhoso o com o feito do filho, o pai diz que o garoto tinha a alma de um cavaleiro, e talvez um pouco mais do que isso.
* Sem conseguir se conter, o pai conta a história de como conheceu a mãe dele
* O pai conta como conheceu a mãe do menino, cita o cavaleiro de prata e mostra a espada para ele
* O garoto fica profundamente interessado na espada e em quem foi seu avo.
* A mãe fica brava e proíbe qualquer menção a espada, ao cavaleiro ou qualquer saida da fazenda.
* O garoto passa acrescer com um único objetivo: acumular o máximo de dinheiro para que um dia possa sair com a espada em busca de respostas.
* Aos quinze anos esse dia chega, avisado por um amigo/vizinho de que uma negociante de relíquias chegou na cidade.
* Tomado pela possibilidade do velho saber qual a origem da espada, e portando de onde o avo veio, o jovem parte até p centro para encontrá-lo
* O capitulo acaba com o garoto invadindo a negociação do comerciante de relíquias.

Ca 2.

* Antes de ser expulso da sala o garoto consegue convencer de que o ovo de grifo cabeça de leque era na verdade um ovo (maior que a média) de wyvern de grama.
* O comerciante cancela a transação e da ao garoto a chance dele explicar o que realmente queria.
* O rapaz então mostra a espada de seu avo que reproduz a história que o pai havia lhe contado.
* O comerciante fica extremamente interessado na lamina e propõem a compra a compra da mesma. O rapaz recusa pois a espada não está a venda, sua única vontade é achar respostas.
* O comerciante diz não saber qual a procedencia da espada e por não conseguir negociar ele decide ir embora. O garoto o segue pela rua, oferecendo até dinheiro por informações, mas o comerciante diz realmente não saber nada sobe a espada. Por fim o rapaz se oferece como ajudante para o comerciante em troca da ajuda em descobrir a origem da espada.
* O comerciante pergunta por que ele aceitaria o jovem como auxiliar. O rapaz o convence graças ao seu fatos conhecimento da fauna e flora do mundo, principalmente dos raros. O comerciante se interessa pela proposta e chama o rapaz para uma conversa na taverna mais próxima.
* Lá ele propoe 5 missões tendo o rapaz como ajudante para pagar o serviço de estudar a origem da lamina, o rapaz consegue fechar em tres.
* Quando o comerciante e rapaz voltam para para a estalagem onde o comerciante tinha se hospedado, o quarto avia sido invadido pela janela. Alguns de seus pertences aviam sido roupados, inclusive seu giz de transporte.
* Inconformado com o infortúnio, ele decide cobrar um favor de um amigo antigo de uma cidade vizinha.
* Lá eles conseguem os as montarias (galopes relâmpagos)

Cap 3.

* Começa com a chegada na primeira parada antes da estrada que liga o reino “onde fica a fazenda” com o de largolago.
* Lá eles compram mais giz de transporte, mas decidem passar um dia de descanso para entenderem melhor como vai começar a primeira missão.
* Lá o rapaz conhece o primeiro troll de focinho de porco em toda sua vida (trabalha como ajudante de cozinha na estalagem)
* Era a noite de algum tipo de vestival, teve musica e bebida. Lá o timido garoto se encanta pela primeira vez com uma menina e tem sua primeira noite com uma.
* Animado com o inicio ótimo que as coisas estavam indo, o garoto acorda empolgado em saber logo qual será seu primeiro trabalho.
* Deixando a cidade e seguindo próximo a um dos braços do rio o velho comerciante usa o seu giz de transporte em uma região propensa.
* Eles enfim vão até a ilha estrela do leste, local de venda de mercadorias (contrabandeados ou não) longe de reinos (logo longe de impostos)
* Lá ocorre a primeira negociação (primeiro contrato).
* O valho fica ausente por dois onde – foi em busca de informações sobre a missão, pois diferente do costume o cliente não tinha certeza de qual dos dois prossivel locais poderias estar a reliquia. Enquanto isso o garoto tenta encontrar alguém que possa lhe dar informações.
* Na noite do segundo dia, em uma taverna, o garoto ouve uma canção. Ela falava sobre uma dama, filha do frio, adormecida em algum lugar. A musica o cativa.
* Quando ele volta para a casa do Velho, o mesmo já havia retornado. Consigo trazia livros e manuscritos.
* Enquanto faziam o cruzamento dos dados sobre o possível paradeiro da relíquia o garoto comenta sobre a canção.
* O velho lhe conta sobre a antiga lenda da dama de neve que permanecia adormecida. Disse que era uma lenda interessante, pois alguns escritos antigos e parte diferentes da península citam a mesma dama, alguns até citam um cavaleiro que guardava o repouso da dama.
* Com algumas horas de leitura os dois enfim encontram o local da primeira missão.

Cap 4.

* O primeiro artefato fica no extremo sul, uma região que fica além do Portão sul (limites da península com o continente sul.
* O mais próximo que conseguiram chegar do local foi a alguns vários quilometros do local da missão.
* Montados em seus galopes-relampagos (o do garoto se chama Luximis) avanção pelas planicies do sul. O garoto fica encantado com a beleza do lugar (e com o calor também), com as arvores (criar os nomes), com os grupos de taurinos e galopes listrados correndo livremente.
* Ao chegarem próximos a cidade, encontraram um jeito de prenderem os galopes e avançaram a pé.
* É uma cidade gigantesca, circundada por um muro de pouco mais de 8 metros, a única entrar é um pequeno portão de madeira negra.
* Observando mais atentamente, o garoto percebe que os homens daquela região usam rinhos-rocha como montaria. Mais do que isso, o garoto nota que a especie em questão é o de chifres longos, maiores, mais fortes e mais doceis que os de couraça verde (especie predominante na região). Porvavelmente migraram para aquele região no passado em busca de comida e alguns foram domesticados
* Ele então se arrisca em tentar achar um (sozinho) e tentar domestica-lo
* Com pouca dificuldade o rapaz consegue domar um dos rinos-rocha de chifre longo e retorna para encontrar o comerciante.
* Alem de tomar um esporra por ter se arriscado sozinho, ainda foi alertado de que entrar com um rino-rocha seria a pior descisão, pois a cidade é muito bem protegida.
* Usando o artificio da lama negra de um pequeno fluxo d'agua que passava próximo a cidade, ambos se tingiram de preto e esperaram a noite cair.
* Com o cair da noite e com a ajuda de uma corda eles escalam os muros e invadem a cidade (ocultos pela lama negra)
* Ao entrarem na construção de madeira que parecia ser um templo religioso, eles se deparam uma jovem que cultuava a joia (no alto de um pedestal) e reciatava uma canção em um idioma estranho.
* Logo após a saida a garota o jovem avança em direção da joia. O comerciante o reprime, dizendo que deveriam ter mais paciencia, talvez ela não fosse a única ali, ou talvez nem tenha ido em bora ainda. Contrariando as ordens do comerciante, o jovem vai em direção da gema e enquanto apanhava a joia a jovem que havia saido da sala retorna e o ve. Com um grito agudo a jovem chama a atenção dos homens que vaziam a guarda do templo.
* Uma perseguição começa dentro da contrução de madeira. Quando eles finalmente conseguem sair do templo, são recebidos com flexas de fogo. Em uma corrida desesperada invadiram inumeras das casas de madeira, despertando ainda mais a anteção dos guardas da cidade. Por fim consegue se esconder em um estabulo.O garoto consegue se aproximar de um dos rinos e monta-lo. Com ambos montados no rino, eles estouram as portas do estabulo, liberando todos os outros rinos, iniciando um completo caos (uma manda de rinos-rochar correndo de forma descontrolada dentro de uma cidade fechada)
* O rapaz guia o rino em direção do portão de madeira negra. O portão é arrebentado facilmente.
* Pouco tempo de corrida e o rino-rocha se cansa. Ambos descem do animal e segue sua corrida em direção aos galopes-relampagos. Atraz deles mais de 20 homens montados em rinos-rocha e empunhando terriveis arcos tentavam mata-los a todo custo.
* Montam as presas os galopes e com sua velocidade descomunal eles consegue fugir.
* O capitulo acaba com o garoto tentando contar vantagem de como conseguiu solucionar a situação, mas rapidamente foi repreendido com uma senhora comida de rabo.

Cap 5.

* Começa em alguma cidade pertencente a Floradensa, onde pessoas vivem em casa humildes a beira da floresta.
* Uma tropa levantando o estandarte de Penhascoleste entra na cidade.
* Eles delegam serem uma tropa de busca e que possuem o direito de vasculhar o local, estavam em busca de todo tipo de criaturas ou quaisquer artefatos magicos.
* Para conseguirem identificar se havia algo magico ali, o lider da tropa usava um colar com uma pequena pedra branca no centro, se existisse qualquer coisa magica na região a pedra brilhara azul.
* A população local se volta, dizendo que estavam londe demais de Penhascoleste, de que não tinham poder ali. O lider da tropa fica irado, e então ordena que todas a casa sejam invadidas e todos tipo de arma fosse roubada e trazida até ele.
* Aqueles que tentaram impedir a entrada dos soldados foram brutalmente feridos
* A situção ficava cada vez mais dificil para a população local, até que a pedra branca no colar do lider começa a brilhar azul.
* Convencido de que era algum tipo de artefato magico o lider da tropa ordena que seus soldados sejam ainda mais severos com suas punições, pois os aldeões estavam mentindo.
* Rapido como uma flecha uma pequena pedra é arremessada contra a cabeça do capitão da tropa. A pedra perfura o crânio do líder da tropa e o mata
* Assustados s soldados deixam as casa e vão até o centro do vilarejo, todos empunhando suas espadas.
* Das bordas da cidade um homem de capuz aparece, não tinha armas ou escudo, apenas uma pequena pedra que jogava para cima e depois apanhava com a mão. Andava vagarosamente em direção da tropa.
* Um dos soldados avança contra o homem de capus e antes que pudesse desferir um golpe o estranho encapsuzado arremessa a pedra contra o elmo prateado do soldado, a pedra afunda perfura o elmo com a mesma facilidade com que perfura o canio do soldado.
* A morte que acabarem de presenciar fez com que a tropa permanece-se unidade e em defensiva.
* Eles perguntam que o homem é, mas nada de resposta. O estranho de capuz apenas avança vagarosamente. Ele então para a pouco mais de 5 passos dos soldados e os avisa que nenhum deles poderá sair vivo dali.
* Tão rapido quanto as pedras que arremessou o estranho de capuz avança conta os soldados. Por mais rapidos que fossem os golpes com as espadas, nenhum dos soldados foi capas de tocar o estranho. O homem parecia dançar sem tocar o chão, e a cada movimento de esquiva era seguido de um ataque, quebrando braços e pernas de seus inimigos como se fossem galhos secos. Por fim o estranho desarmar um dos soldados e apanha a longa espada ainda no ar. Com movimentos rápidos e precisos o estranho da fim a vida de uma tropa inteira.
* O estranha pede aos moradores que em contribuição a sua boa ação que enterrem os soldados morte e todo tipo de vestígio deles. E que essa história jamais seja contada
* O estranho retorna para floresta, e tão repetina quanto sua chedada foi sua ida.
* Os moradores se apresaram em enterrar cada uns dos soldados. O silencio se formou lei naquele lugar e aquele dia jamais foi citado de novo.

Cap 6.

* Após a entrega do primeiro artefato ao cliente, o comerciante volta para sua casa na ilha, lá encontra o rapaz nos estábulos, cuidando de seu Luximis, visivelmente desconfortável
* O comerciante o chama para uma conversa, agora mais amistosa.
* Aos poucos o garoto vai se conformando de que estava errado e de que deveria ser mais paciente.
* O comerciante disse que seu maior erro foi não ter tido um filho.
* No fim ambos vão para uma taverna para alegrar um pouco a vida enquanto bebem
* A noite termina em alegria.
* O dia amanhece e em um amplo salão no palácio o rei medita. É um homem calmo, pensativo e de poucas palavras. Um de seus servos entra no salão e serve seu chá, como de costume em todas as manhas.
* O nobre é alto e magro, seus longos cabelos são de um dourado escuro que escorria liso até quase a altura da cintura. Seu olhar é sempre sereno e sua voz é sempre macia aos ouvidos.
* Como de costume em todas as manhas o nobre quebra o dejejum com frutas e uma pequena dose de chá.
* Enquanto terminava seu dejejum dois de seus cavaleiros mais leais entram no recinto e se ajoelham diante de seu metre.
* O nobre pergunta se eles encontraram o que ele precisava.
* Seus cavaleiro respodem que sim.
* O nobre sorri e parabeniza os esforços de seus servos. Ele então ordena que as levem para seu laboratório, após seu dejejum iria inciar os teste.
* Seis Jaulas são deixadas no laboratório, dois cotinha filhotes grifos, outra continha uma serpentaia de médio porte. uma outra, pouco maior que as demais, continha um passaro trovão adulto, a ultima estava abarrota com 5 ninfas.
* As ninfas, que diferente dos outros seres ali presentes eram conscientes e de inteligencia comparável a dos homens, começam a pedir por socorro, mas nada parecia ouvi-las. O local era escuro, aluminado penas por pálidas tochas.
* Com passos lentos e suaves o nobre desce as escadas até seu laboratório
* Ela sorri de forma gentil para as ninfas, dizendo para não terem medo, que tudo acabara bem.
* O resto de seu dia o nobre passa em seu laboratório, seres humanoides usando mascaras de ferro lhe servem como auxiliares. Após terminarem a poção, o mago despeja o liquido em um forma de ferro. O liquido viscoso rapidamente se solidifica em uma joia verde-clara.
* Ele a contempla maravilhado.
* Proferindo algumas palavras magicas ele faz com que a joia brilhe em um tom verde quase fantasmagorico. As ninfas começam a gritar de dor. Com seu poder maligno a joia começar a sugar a vida das ninfas, fazendo com que elas comecem a se decompor ainda em vida até finalmente serem ceifadas. O mesmo destino cruel foi reservado aos demais seres, um a um todos tiverem suas vidas demoradas pela joia.
* Quando a joia parou de brilhar sua cor voltou ao tom verde claro.
* Com um olhar levemente desapontado o nobre diz : obtivemos avanço, a está quase perfeita, mas ainda não é o bastante. Ordenem que tragam mais criaturas magicas até mim, dessa vez quero o dobro, mandem tropas de preciso. Enquanto isso vou pensar em uma maneira de aperfeiçoar a joia.

Cap 7. → Previa: Segunda missão

Cap 8 → Previa: O mago sente o uso da espada e manda que as tropas de procura por criaturas magicas agora começassem a caçar vestígios do fenômeno magica em Portocântico.

* Após o uso da espada, o nobre sente a sua força. Com seus cristais ele ordena que encontrem a origem do sinal magico.
* Ele então ordena que uma tropa seja enviada para Portocântico em busca de testemunhas que podem ter visto o fenômeno magico.
* O nobre se anima com a possibilidade da primeira chave ter enfim revelado sua presença após todos esses anos.
* Ele ordena a todos os seus escravos no laboratório a trabalharem ainda mais pesado, ninguém deve descansar até a joia estar perfeita.

Cap 9 → Mostra um pouco mais do estranho de capuz, um pouco do seu treinamento e como vive na floresta.

Cap 10 → Começa com a negociação de informação das tropas do nobre com os piratas. termina com o jovem e o comerciante na biblioteca oculta, lá o garoto le sobre a lenda.

Cap 11 → Emboscada das tropas do nobre, o comerciante é gravemente ferido, ambos fogem montados em Luximis (o cavalo do comerciante morre). Atravessam o Taia e fogem pela trilha que circunda a floresta de Floradensa, como ultima alternativa eles entram na floresta na tentativa de despistar os soldados de Penhascoleste. Lá o estranho de capuz salva o dia.

Cap 12 - Ferido e a baira da morte, o comerciante agoniza. O estranho de capuz o socorre com a ajuda de uma pasta feita a base de ervas (criar uma erva de cura) que mantem o velho estavel por um tempo. Com a ajuda da magia dele o garoto consegue abrir uma porta com o giz de transporte uma caverna (lá um personagem novo aparece e ajuda a salvar o comerciante ).

Cap 13 – Enfim é contada a origem do Nobre.

* Em um vilarejo em Campoplano, uma jovem da a luz. Um menino nasce, mas ao preço da vida de sua mãe. A criança nesce deformada, corcunda, com braços mais compridos do que o norma e com o lado esquerdo do rosto levemente caido.
* Por não possuir um pai - afinal de costas ninguem saberia dizer qual dos homens da região que se deitou com a jovem nos últimos meses poderia ser mesmo o verdadeiro pai da criança – e por ser rejeitado pela família da mãe, o bebe recém-nascido foi deixada na porta de um orfanato.
* Sua infância foi comum, assim como a das demais crianças abandonadas no orfanato, trabalhavam a maior parte do dia, os mais jovens intercalavam entre serviços e limpeza e auxilio na cozinha, enquanto os mais velhos se dedicavam a serviços mais pesados de manutenção ou reformas no orfanato. O pouco tempo que existia entre o trabalho e as orações servia para brincar. (A religião do orfanato era adoradora da Deusa Aekoregna, senhora dos mares)
* O ápice da expectativa das crianças ocorria a cada duas semanas: a visita para adoção.
* Por ser deformado, o menino nunca era nem chamado para conversar com os casais que visitavam o orfanato.
* Pouco antes de completar 9 anos, uma mulher anormalmente alta e de olhar perturbado foi até o orfanato. A mulher disse procurar uma criança, uma em especifico.
* O monge que representava o orfanato leva a mulher até o quarto do garoto.
* Ela diz que é ele mesmo quem procurava.
* A mulher o adota, mas em momento algum ela dirige uma única palavra para o garoto. Ela o leva em um galope, mas ao invés de irem em direção a cidade, ela o leva para um bosque. A garoto fica profundamente assustado, perguntando pra onde ela estava o levando
* Em uma clareira no bosque, havia um homem vestindo um manto negro com detalhes em purpura, o garoto sabia que aquele era o simbolos dos altos magos.
* A mulher entrega o garoto e exige seu pagamento. Se dizer uma palavra o maga entrega um pequeno saco de moedas de ouro.
* Quando a mulher deixou o local o mago começou a analisar o menino. Vc é muito especial meu garoto, qual o seu nome?
* Após uma breve conversa o mago retira de seus bolsos um giz vermelho. Serei seu tutor a partir de agora, você estudara em occultatukiriasty, biblioteca oculta, lar do conhecimento perdido de Sabaaty.
* O menino então se torna um aprendiz de mago. Em pouco tempo ele se torna um mago formidável, ao ponto de dominar a transmorfia com apenas 14 anos, tornando-se em um ser de beleza sem igual. Aos 16 seu interesse pela língua dos deuses se torna alto. Traduzia em média 2 livros a cada 4 meses. O talento lhe proporcionou a vantagem de ter acesso em primeira mão ao conhecimento de manuscritos antigos, muitos vinha diretamente dos primeiros discípulos de Sabaaty, o pai da magia.
* Um dia o jovem se depara com um livro pequeno, de capa simples e com apenas um titulo – lendas dos incio das eras. Muitas das lendas se referiam aos feitos do deuses antigos e de suas proles terrenas. Mas uma delas lhe chamou muita atenção. A lenda contava a história de uma princesa, descrita apenas como a dama da neve. A dama era a única filha de Albafero, O vento e a geada, espírito vagante e sem forma, divindade antiga que fecundou a primeira das mulheres do norte. O poder da dama era tão descomunal que se comparava a de seu pai divino. O reino do norte foi dado a dama por seu pai para que ela governasse em seu nome.A dama era gentil e por muito tempo governou em paz. Mas um reino não pode ser regido apenas por gentileza. A astucia a maior virtude de um soberano, e sabendo disso, a dama ordena que encontrem o mais sabios dentre os homens para ser seu conselheiro. Muito se questionou sobre quem seria digno de levar tal titulo. Até um forasteiro, vindo terras longínquas, onde o mar de a areia escaldante se estende até horizonte, se apresenta diante a dama. Aos olhos da dama o homem era um comum. O homem se chamava Sabaaty, e dizia saber descifrar os poderes dos deuses. Todos riram, menos a rainha. Profundamente ofendida, a dama ordena que uma demonstração deva ser feita, uma demonstração a altura da afirmação. Qualquer coisa abaixo disso lhe custara a cabeça, uma punição justa por seu desrespeito. Sorridente o homem diz: Posso fazer o fogo dançar a minha vontade. E assim o fez, e todos no palacio de vidro se encantaram. Posso fazer brotar água do chão seco, e assim o fez, e todos no palacio se encantaram. Posso fazer a escuridão inundar este local repleto de luz, e assim o fez, e todos no palacio se encantaram. E por fim posso fazer a luz surgir das trevas. E assim o fez, e todos no palacio se encantaram. Palmas foram dadas e glorias foram cantadas aos feitos de Sabaaty. Essa é a magia meu caros, o uso pelo da enegia vinda entranhas da terra, transmutada em sob a materia. O poder dos deuses nas mãos de um simples pastor do deserto. Mas diante da dama, tudo isso não passa de pequenos truques, nada aqui é digno da grandiosidade da senhora. Está aceitando sua morte, mago? Não minha rainha, pois meu valor se prova agora: Se uma pequena sacola que trazia consigo, o mago retinha a mais belas das coroas. Aqui minha dama, esta a mais majestosa da coroas, por tão grande quanto a sua beleza, é seu poder. Este é o fruto de meu trabalho mais arduo.

Não pedi por presentes mago, estou atras de um conselheiro

* Mas é claro minha dama, por isso mesmo lhe trago artefato. Esta coroa lhe dara a visão alem do alcanse. Enquanto a usar, a onisciência dos fatos sera tua, e apenas tua.
* Impressionada com as palavras do mago, a rainha aceita o presenta. Ao colocá-la, a dama pode ver grupos de passaros trovão rasgando os ceus, imensos campos verdes repletos de vida, a primeira gota de chuva cair antes da tempestade, viu as criaturas monstruosos que habitam a escuridão do mar. Viu vida, viu morte, e todos os fatos ao mesmo tempo.
* Encantada com o presente, a dama concede ao mago o titulo de conselheiro. Assim a dama reino com gentileza e sabedoria.
* Como um presente ao maga, a dama ordenou que uma escola fosse fundada ao lado e seu palacio, lá o conhecimento seria difundido e aperfeiçoado, tendo como seu primeiro mestre o mago Sabaaty. O mago passou a ser conhecido por seus discípulos como o pai da magia.
* Tudo no reiuno do norte parecia perfeito, mas aos poucos a rainha começou a ter pensamentos estranhos. No inicio passou a desejar cada vez mais sobre o que ocorria dentro e fora de seus dominios. E a cada dia esse desejo crescia, até que saber não bastava mais para a dama. Passou a desejar controlar, controlar o destino dos reinos o e a vontade dos homens.
* Uma noite a dama sonhou com que lhe pareceu o futuro. Em seu sonho nada mais crescia no solo, nenhum animal caminhava mais pela terra e nenhum dos homens se mantinha ainda de pé. O mundo havia se tornado gelo e morte, e ela se tornou a única ainda a existir, vagando pelo branco eterno, enlouquecida por seu próprio poder.
* Embora fosse apenas um sonho, o impacto faz a dama voltar a si e desejar se livrar da coroa Mas ao algo dela não permitia, pois em seu intimo ela desejava o poder da coroa mais do que qualquer outra coisa. Desolada a dama tenta retirar a própria vida, mas seu lado divino a impede de morrer. Sem alternativas a dama toma uma decisão: Cairei em sono eterno!

Temendo ser despertada por alguma força externa a dama realiza seu ultimo e maior feito: De seu sopro divino a dama faz surgir dois blocos de gelo, e desses blocos ela esculpiu o cavaleiro perfeito e a montaria mais majestosa. Levantem e vivam diz a dama, e assim sua criações o fizeram. Dama então diz: Vocês representam a muralha que protege o mundo. Dentro de seus corações estão as unicas chaves que podem abrir as portas de meu exílio. A morte de vois, meus amados guardiões, representa o meu despertar, e o meu despertar sera o inicio de uma era de morte. Para que possam cumprir com o seu dever, lhes darei graças. Seram ageis e imponentes em batalha, terem força e resistência descomunal, não envelheceram ou sofram qualquer enfermidade e na presença do frio serão ainda mais terriveis para seus inimigos. A dama ergue seus braço direito e em sua mão surge ua espada. Como ultimo presente, concedo ao cavaleiro a lamina do frio, Feruglaties. Com ela o poder do vendo e da geada estar sempre contigo.

* Com suas dadivas recebidas, cavaleiro e montaria inicam sua vigilia. Trancada em seus aposentas a dama cai em seus sono de eras.
* E por era a dama dormiu, por mais eras a dama dormira. Enquanto seus guadiões vivem, a porte estara trancada. O mago, se sentido culpado por seus presente causar o exilio da dama, passa o resto de seus dia procurando uma maneira de libertar sua manha rainha de seu desejo corrosivo, mas o desafio era grande de mais, até mesmo para o pai da magia.
* Seus ultimos manuscritos se perderam junto com a destruição da escola original
* Por fim vem o trecho que não da pra ler.
* O garoto fica obsecado pelo mago, e começar a estudar tudo relaionando a vida e obra do pai da magia.
* A garoto consegue roupar agulns gises de transporte e inica sua busca pelos manuscritos perdidos. Por fim ele encontra as ruinas da torrre antiga do mago e seus tuneis subterranios ele encontra o antigo laboratório do mago e seus manuscritos.
* O garoto (agora um homem) passa o dia na biblioteca e a noite no laboratório do pai da magia.
* Ele descobre o verdadeiro proposito da coroa para a dama, e aprende a reproduzir o artefato.
* O rapaz muda seu nome e deixa a escola de magia para sempre, assumindo a identidade de um nobre de terras distantes.
* Com seu poder o mago encanta tres dragões e os induzem a atacar o pequeno reino de Penhascoleste. Quando o caos se torna generalizado, o mago surge e e matar as bestas.
* Inprescionado com o feito, o rei convida o nobre para entrar em seus castelo e se apresentar.
* Rapidamente Istra usa seu carisma para fazer amizade com o rei (dizia ser um rico e poderoso nobre, mas que se perdeu de sua comitiva de caça)
* O rei o convida para passar a noite e Istra aceita. Passada a noite no castelo Istra diz ter um presente para o rei, um presente por sua hospitalidade.
* Istra apresenta uma coroa ao rei, mas não uma coroa comum, pois aquela coroa foi feita pelo mago mais habil do dominio de Istra. Ela pertenceu ao meu pai, disse Istra. Seu poder é conceder quem a possui o vigor da juventude. O rei, que era velho e fraco, aceitou o presente de bom grado. Ao colocar a coroa, o rei sentiu a força dos velhos tempos inundar seu corpo novamente. Istra foi convidado a ficar o tempo que quiser nos dominios do rei. Em poucos dias Istra foi nomeado conselheiro do rei. Como conselheiro Istra induziu o rei a exaltar as glorias de Penhascoleste, organizou passeatas para o povo e asistencia em para os necessitados, tudo para exaltar a coroa. Em troca, aumentou impostos, tendo como desculpa o uso da riquiza para o bem do povo. Com os tempos os susurros de Istra se voltaram para os reinos vizinhos. Istra convenceu o rei de os reinos a sua volta compiravam contra ele e que deviam ser detidos. A riqueza acumulada foi convertida em armas e armaduras, cavalos e flechas, alem de todo tipo de aparato militar. Com o aval do rei Istra inicia as invasões ao demais reinos do leste. As capitais dos tres reinos do leste são invadidos simultanemente durante a noite, sem a menos chance de reação milhares de inocentes foram assacinados covardemente. Apos a queda das capitais e de seus reis, as tropas se espalham por todas as cidades e vilarejos, e assim iniciasse o saque as riquesas e a escravidão dos audeões.
* Após retornar de sua empreitada vitorioso, Istra alça Penhascoleste como o único e soberano reinado no leste. Sua popularidade com o povo é alçada as alturas, pois o pequeno reinado de penhascoleste é agora rico, podereso e temido por toda “”.
* O filho mais velho do rei tenta convencer o pai de que Istra é um mal que deve ser combatido.
* Istra convence o rei de que seu filho estava conspirando contra Penhascoleste, e o rei então ordena a decaptação do próprio filho.

Com mão de obra escrava e com a riqueza dos antigos reinos, Istra dedicara os próximos 5 anos em aspandir os excirtos de penhascoleste (composto não mais só por homens, mas por todo tipo de criatura que podesse ser convencida ou obrigada a compor as forças de seu reino)

* Em um pronunciamento publico o rei concede a suceção o trono a Istra, entregando a ele o dominio total sobre penhancoleste. Após o pronunciamento o rei retira a coroa e se joga do castelo.
* O povo recebeu seu novo rei com alegria, gritando seu nome.

Obs: o detalhe da lenda fica no cap 10

Cap 14 – O homem do capus diz quem é. O garoto fica chocado. Ele tenta convencer o avo de devem encontrar Istra e derrota-lo. O avo diz que é uma péssima ideia, que jamais derrotariam um exercito como o de Istra. Após provocações, o garoto convence o avo a treina-lo.

Cap 15 – Treinamento from hell. Garoto aprende a ser humilde.

Cap 16 – O garoto semte que seus pais estão em perigo. O avo tenta lhe convencer que é uma armadilha mas o garoto ignora e foge.

Cap 17 – Era um armadilha, começa a treta. Pau come e o mago mata o avo e o dragão e larga o menino inconsciente no chão (os pais dele morrem).

Cap 18 – O garoto desperta e ve lamina despedaça da espada do avo ao lado de seu corpo, o ódio pela morte dele faz a espada se recontruir. Com luximis ele cavalga até o norte para encontrar com Istra.

Cap 19 – Istra desperta a dama, que hora é inconciente e pouco controlavel. Quando istra quase consegue controla-la o menino chega e com sua espada ele destroi a coroa. A dama volta a si. O mago envolto em ódio tenta ataca-la, mas é derrotado. A dama sente no garoto o poder do guardião. Ela o concede o titulo de cavaleiro, se tornando o heroi justo que luta em nome de sua dama.